

# Calheiros tranquiliza Marise

O líder do PRN na Câmara Federal, Renan Calheiros, foi convocado ontem às pressas pelo candidato Fernando Collor para ir a Minas Gerais com a finalidade de tranquilizar a vice-governadora, Júnia Marise, quanto aos rumos que a campanha tomará no Estado. Surpreendida pela informação dada pelo candidato a vice-presidente, Itamar Franco, de que perderia a coordenação regional para o deputado federal Raul Belém, ela teria ameaçado até mesmo afastar-se da campanha.

Na noite de ontem, ao mesmo tempo em que Itamar Franco reafirmava em Brasília a substituição de Júnia por Belém, a vice-governadora protestava:

“Nunca pedi para coordenar campanha de candidato nenhum. Faço política com lisura e dignidade. Não aprendi a tirar tapele nem dar facada nas costas de ninguém”. Calheiros viajou para Belo Horizonte para buscar o entendimento, reiterando o que o próprio Collor lhe dissera por telefone: ela apenas dividirá a coordenação com Raul Belém, que foi indicado por Franco para a função.

**Divergências** — A decisão foi tomada terça-feira diante da constatação de que Collor ficara num modesto terceiro lugar na capital mineira, com apenas 13,56% dos votos, na eleição de 15 de novembro. Belém foi apontado como a pessoa credenciada para “reforçar a campanha” em razão da excelente vo-

tação obtida por Collor em sua região, o Triângulo Mineiro.

Trata-se, de qualquer maneira, de um capítulo a mais na história de divergências entre Franco, Júnia Marise e o deputado federal do PRN, Hélio Costa, que disputam o controle da campanha em Minas. Franco tem criticado a postura centralizadora de Marise — que se angajou na candidatura Collor há cerca de seis meses — e chegou a responsabilizá-la por sua exclusão de inúmeras atividades de campanha. Uma das acusações é de que ela teria mandado imprimir cartazes de Collor em que deixou de aparecer o candidato a vice.